



aic

academia
internacional
de cinema

Pós-Produção de Áudio

Adobe Audition

Aula 1

Introdução – O Som no Cinema

Objetivo da aula: Introduzir o aluno ao universo do som, teoria e métodos de classificação para a compreensão sonora de um filme.

- Início do cinema sonoro
- Teorias do som
- Categorias: fala, ruídos, músicas.
- Ouvir e descrever os sons de um filme

Advento do cinema sonoro

- O “cinema mudo” nunca foi mudo

Normalmente considera-se o nascimento do som no cinema em 1927, com o primeiro “filme falado”, mas na verdade a arte cinematográfica sempre foi acompanhada de som. No primeiro cinema e na era de ouro do Cinema Mudo, músicas compostas para serem executadas simultaneamente às imagens eram muito frequentes, outras experiências como os “dubladores ao vivo” do primeiro cinema japonês, ou até mesmo narradores, valem ser mencionadas.

- O início do som sincrônico

Diversas tecnologias foram inventadas para a tentativa de reproduzir som junto às imagens nos 32 anos de “cinema mudo”, mas foi apenas em 1927 que o primeiro filme com som óptico sincronizado na película veio à público, “O Cantor de Jazz”. Nascia assim o chamado “Cinema Falado”. Havia nesse período uma preocupação grande com as falas sincronizadas e com os números musicais filmados. O som era gravado em apenas um canal e as salas de cinema eram equipadas com alto-falantes colocados atrás das telas, para aumentar a sensação de realidade. O modelo do som centralizado, soando atrás das telas, perdura até hoje, “o canal do meio” contém grande parte dos sons de um filme, apesar das diversas tecnologias multipistas.

- Desenvolvimento tecnológico e estético: de 1927 aos dias atuais

No início a tecnologia de gravação de som para cinema era robusta, pesada e exigia grandes adaptações dos estúdios à nova realidade. Com o desenvolvimento das técnicas, como por exemplo o início do uso da vara boom, a criação da camada de efeitos “Foley” - que veremos na quinta aula - a arte de gravar e editar sons para filmes vai ganhando refinamento. Algumas revoluções importantes merecem ser mencionadas. Uma delas é a invenção do “fantasound” na década de 40, um protótipo do que depois seria chamado de som “stereo”, permitindo que o som soasse diferente em cada alto-falante espalhado pela sala de cinema. Outra invenção importante foi a do gravador de som portátil NAGRA na década de 50, que possibilitou que o cinema tomasse as ruas e ficasse mais barato. O sistema de reprodução estereofônico progrediu para a experiência das mixagens em multipistas, que se consolidou na indústria cinematográfica na década de 70. Mais tarde o som digital veio para mudar todos os paradigmas. Após quase um século de desenvolvimento tecnológico, temos a nossa disposição DAWs (Digital Audio Workstation), que podem ser baixadas e usadas para criar, gravar, editar e mixar sons em diversos formatos e quantidade de canais, tornando o trabalho do som em cinema mais acessível, compacto e dinâmico.

pra quem quiser saber mais:

<https://abcine.org.br/site/o-som-no-cinema>









Teorias do som

- Primeiros teóricos

Discussões sobre o sentido que o som acrescentaria à imagem. A relação entre som e imagem sendo pensada em termos aditivos e/ou complementares.

- A “Audiovisão” de Michel Chion

O som não acrescenta sentido à imagem e nem vice-versa, os dois juntos possuem um sentido único, puramente “audiovisual”. Não vemos e nem ouvimos a um filme ou vídeo, nós o “audiovemos”.

Sons por categorias

Como metodologia, podemos dividir os sons de um filme em três categorias de classificação.

- Falas: diálogos, narrações, monólogos
- Ruídos: som ambiente, ruídos cenográficos, efeitos sonoros sintéticos, com ou sem função narrativa.
- Música: modulação emocional, temporalidade. Diegética ou não diegética.